

PUBLICAÇÕES AVULSAS
DO
MUSEU NACIONAL

A OBRA LINGÜÍSTICA
DE
CURT NIMUENDAJU

Por
J. MATTOSO CAMARA JR.

Universidade de Brasil

RIO DE JANEIRO
1959

UNIVERSIDADE DO BRASIL
MUSEU NACIONAL
Publicações Avulsas n.º 29

SUSAN BACH
Rua Cosme Velho, 800
Rio De Janeiro, Brazil

PUBLICAÇÕES AVULSAS
DO
MUSEU NACIONAL

Á OBRA LINGÜÍSTICA
DE
CURT NIMUENDAJU

J. Mattoso
Por
J. MATTOSO CAMARA JR.

Universidade do Brasil

RIO DE JANEIRO
1959

F 2520
N71 C19



ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	5
II. NIMUENDAJU LINGÜISTA	6
III. APAPOCUVA-GUARANI [Miscelânea. Textos]	7
IV. CRENGEZ-INDIANER [Vocabulário]	8
V. LÍNGUA GERAL DO BRASIL [Vocabulário]	8
VI. PARIRI-SPRACHE [Vocabulário]	9
VII. TIMBIRAS VOM MARANHÃO UND PARÁ [Vocabulário]	9
VIII. ŠIPAIA [Gramática]	10
IX. PARINTINTIN [Miscelânea. Vocabulário]	11
X. TRIBOS DO ALTO MADEIRA [Vocabulário]	12
XI. QUELQUES LANGUES PEU CONNUES DE L'AMAZONE [Vocabulário]	12
XII. PALIKUR [Vocabulário]	13
XIII. ŠIPAIA-SPRACHE [Vocabulário]	14
XIV. LÍNGUA ŠERENTE [Vocabulário]	14
XV. MAUÉ [Vocabulário]	14
XVI. KURUAYA [Vocabulário]	15
XVII. IDIOMAS INDÍGENAS [Vocabulário]	15
XVIII. INDIENS KUKURA [Miscelânea]	17
XIX. AUS AMAZONIEN [Vocabulário]	17
XX. GUAJAJARAISCH [Vocabulário]	17
XXI. GAMELLA INDIANS [Miscelânea. Vocabulário]	17
XXII. MUNDURUKUISCH [Miscelânea]	18
XXIII. RAMKO'KAMEKRA [Miscelânea]	19
XXIV. APINAYÉ [Miscelânea]	19
XXV. ŠERENTE [Miscelânea]	19
XXVI. BOTOCUDO [Miscelânea. Vocabulário]	20
XXVII. EASTERN TIMBIRA [Miscelânea]	21
XXVIII. PESQUISAS ETNOGRÁFICAS [Miscelânea]	21
XXIX. TRIBES OF THE LOWER AND MIDDLE XINGU RIVER [Miscelânea]	22
XXX. CARTAS ETNOLINGÜÍSTICAS [Miscelânea]	22
XXXI. TAPAJÓ [Miscelânea]	23
XXXII. TUKUNA [Miscelânea. Vocabulário]	23
SUMMARY	24
CHAVE DAS SIGLAS	24

I. INTRODUÇÃO.

CURT NIMUENDAJU, cujo nome alemão de nascença é KURT UNKEL, nasceu em Iena, Alemanha, em 1883 e faleceu no Brasil em dezembro de 1945, no Amazonas, em sua última visita aos índios Tukuna (1).

Veio para o nosso país em 1903, estabelecendo residência em São Paulo e em seguida em Belém do Pará. Embora sem "instrução universitária de espécie alguma", como declara em carta a HERBERT BALDUS (cf. Bol. Bibl., 1945, 92), notabilizou-se como uma das figuras mais expressivas na etnologia indígena brasileira, em virtude essencialmente da sua grande capacidade de sentir e compreender a mentalidade dos índios. A aceitação que teve entre eles, ilustra-a a sua adoção pela tribo tupi dos Apapokúva, São Paulo, em 1906, quando recebeu o nome indígena de NIMUENDAJU, que incorporou ao seu nome cristão, naturalizando-se com ele brasileiro em 1922; é um terno composto de *endá* "residência" e *mo* "fazer", com o sufixo - *ju* e o prefixo, característico dos antropônimos, *ni*-, significando - "Aquêle que fêz residência (entre nós)" (cf. Zeit. Ethn., 1914, 284 e 304). Durante 35 anos, até morrer, colaborou com o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), e, como funcionário desse Serviço, realizou a benemérita tarefa de pacificar os índios Parintintin, na Amazônia, em 1923.

Possuia, desta sorte, um conhecimento direto, dos mais profundos e extensos, sobre a etnologia indígena e seus problemas. A sua contribuição à lingüística indígena foi uma faceta da sua obra de indigenista. Trouxe para esse estudo uma notável e espontânea acuidade auditiva e um poder de apreensão intuitiva da índole das línguas indígenas, que lhe permitia dominar várias delas no uso prático.

Deu uma amostra desse conhecimento lingüístico e da sua familiaridade com o meio indígena e as suas figuras individuais, quando nos seus *The Eastern Timbira* ps. 10,25-6 (cf. XXIII) denunciou como calcado no Apinayé o vocabulário Krahó colhido por Teodoro Sampaio (Rev. Inst. Hist., 1912, 143 ss.) de um índio que Nimuendaju sabia ser um impostor (cf. ainda Bibl. Crit., 625-6).

II. NIMUENDAJU LINGÜISTA.

Na lingüística indígena, NIMUENDAJU apresenta duas preocupações, que o destacam, em qualidade, de muitos dos nossos pesquisadores da época. A primeira é surpreender e registrar os sons lingüísticos indígenas na sua realidade fonética, usando um método de transcrição *ad hoc* e não, simplesmente, a grafia usual do português ou do alemão. A segunda é tomar, em regra, um informante definido, do qual fornece não raro os dados característicos, ressaltando os ca-

(1) Para a vida e apreciação da obra etnológica de Nimuendaju cf. H. Baldus (Bol. Bibl. 1945) e E. Schaden (An. Cuyo, 1946).

